

LSPA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**Prognóstico da Produção Agrícola
para 2002 nas Regiões Sudeste, Sul,
Centro-Oeste e em Rondônia**

Situação em novembro de 2001

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Agropecuária
Carlos Alberto Lauria

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**PROGNÓSTICO PARA 2002
VOLUME 13 SUPLEMENTO
NOVEMBRO - 2001**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
Carlos Alberto Lauria

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO
Luiz Sérgio Pires Guimarães

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS
Luis Celso Guimarães Lins

PROJETO LSPA

GERENTE

Neuton Alves Rocha

EQUIPE

Carlos Thadeu Pacheco

Herberto da Costa Araújo

Mário Antônio de Souza

Paulo Renato Monassa Corrêa

Roberto Verone Ferry

Thereza Christina Villela Branco

Vitor Longo da Silva Filho

Levantamento Sistemático da produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE. 1975.

Mensal.

Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... nas Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.

De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.

Inclui relatório mensal de ocorrências.

ISSN 0103-443X

1 - Produção agrícola - Brasil - Estatísticas. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatísticas. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola ... na Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. De Documentação e Biblioteca
31:338.43(81)
RJ-IBGE/89-19
31:633/635(81)

CDU

ver.

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária (**DEAGRO**) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de novembro de 2001, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 2002, nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (**CEPAGRO**).

O Prognóstico da Produção Agrícola, que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e em Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as perspectivas para a Safra/2002" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/2001 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/2002.

Rio de Janeiro, dezembro de 2001

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Novembro/2001

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	I
COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2002	V
TABELAS	
• Confronto entre as áreas plantadas e colhida na safra de 2001 e a área plantada ou a plantar na safra de 2002	1
• Produtos	
Algodão herbáceo (em caroço)	2
Amendoim (em casca) 1ª safra	3
Arroz (em casca)	4
Batata-inglesa 1ª safra	5
Cana-de-açúcar	6
Cebola	7
Feijão (em grão) 1ª safra	8
Fumo (em folha)	9
Mandioca	10
Milho (em grão) 1ª safra	11
Soja (em grão)	12

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Novembro/2001

**COMENTÁRIOS SOBRE AS
PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2002**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Novembro/2001

Perspectivas para a safra de 2002

O IBGE realizou em novembro o segundo levantamento de informações sobre as intenções de plantio, como também das áreas já plantadas para a safra de 2002, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e em Rondônia. A estimativa da área plantada ou a plantar, considerando-se os nove produtos analisados, é de 29,261 milhões de hectares, maior em 1,10% do que a área plantada em 2001, que foi de 28,943 milhões de hectares. Se for feita a comparação com a área colhida (28,924 milhões de hectares), a área para a safra de 2002 passa a apresentar um aumento de 1,16%.

Dentre os nove produtos analisados, cinco apresentam variação positiva em relação à área plantada na safra de 2001: batata-inglesa 1ª safra (5,72%), cana-de-açúcar (0,77%), cebola (2,06%), feijão em grão 1ª safra (9,79%) e soja (11,13%). Com variação negativa: algodão herbáceo (-16,82%), arroz em casca (-2,35%), mandioca (-10,08%) e milho 1ª safra (-13,00%).

Com relação às informações divulgadas em outubro, este segundo prognóstico de área plantada ou a ser plantada com as principais culturas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e em Rondônia, não apresenta variação relevante. A seguir, as principais considerações para esses produtos, onde se destacam o algodão herbáceo, arroz, cana-de-açúcar, feijão 1ª safra, milho 1ª safra e a soja.

Neste segundo prognóstico (novembro) para o algodão herbáceo, nas principais regiões produtoras do país, a área plantada ou a ser plantada, indica um diminuição de 17%, quando comparada à cultivada em 2001. As razões para esta queda são as seguintes: baixos preços na comercialização de 2001, alto custo de produção da lavoura (parte dessa produção ainda não foi comercializada) e oferta mundial da fibra em excesso. Os maiores decréscimos estão sendo observados em Mato Grosso (16%), Goiás (23%) e São Paulo (11%). Assim, para a safra de 2002 espera-se plantar com algodão herbáceo uma área de 624.050 ha, sendo 476.408 ha na região Centro-Oeste, onde hoje se concentram os maiores plantios dessa malvacea.

No caso do arroz, a área aguardada para a safra de 2002, apresenta uma redução de 2,35%, sendo de 1,965 milhão de hectares. As maiores quedas são observadas nos estados da região Centro-Oeste (8,69% em Mato Grosso do Sul, 9,48% no Mato Grosso e 7,52% em Goiás) onde predomina o sistema de sequeiro, com os produtores optando pelo plantio da soja, que apresenta no momento melhores cotações, notadamente no mercado internacional. Já no Rio Grande do Sul, maior produtor nacional de arroz irrigado do país, a área destinada à cultura em 2002 totaliza 958.661 ha, superior 0,53% à plantada na safra do ano passado. As condições hídricas se acham normais para o desenvolvimento da cultura, uma vez que as principais fontes de abastecimento de água acham-se em níveis satisfatórios.

A cana-de-açúcar, apresenta um acréscimo de 0,77% na área plantada e destinada a colheita. Os preços alcançados pela cana e seus derivados, tais como açúcar e álcool em 2001, motivaram os produtores a ampliarem suas áreas. Em São Paulo, maior produtor nacional com cerca de 50% da produção total, é aguardada para esta safra uma área análoga a de 2001, 2,5 milhões de hectares. Portanto, a área a ser plantada no país perfaz um total de 3,9 milhões de hectares.

Para o feijão da 1ª safra, esta segunda previsão da área a ser plantada na safra 2002, totaliza 1,003 milhão de hectares, maior 9,8% do que a cultivada em 2001 (914 mil hectares). Os preços compensadores atualmente praticados são a causa desse incremento. Destacam-se os estados do Paraná (21%) e Mato Grosso do Sul (31%).

Este segundo prognóstico da área plantada ou a ser plantada com a cultura do milho 1ª safra nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e em Rondônia, acusa uma queda de 13% em relação a 2001, face aos baixos preços verificados na última comercialização do produto. À exceção do Espírito Santo, em todos os estados dessas regiões, as estimativas para o milho apresentam-se negativas, sendo as reduções mais relevantes nos seguintes: Paraná (-19%), Rio Grande do Sul (-12%), Mato Grosso do Sul (-28%), Mato Grosso (-23%), Goiás (-28%) e Distrito Federal (-26%). Mediante esse quadro pessimista para o produto da primeira safra, aguarda-se para 2002 uma área de milho de cerca de 6,7 milhões de hectares, ante 7,7 milhões de hectares cultivados em 2001.

No caso da soja, as perspectivas para 2002 mostram-se bastante alvissareiras, pelo fato dos preços se apresentarem em níveis satisfatórios para os produtores dessa leguminosa. Ao contrário do milho, todas as grandes regiões produtoras de soja do país apresentam incrementos nas estimativas para a safra de verão do ano de 2002. São esperados 14,3 milhões de hectares plantados com soja, contra 12,9 milhões de hectares na safra precedente. Entre os principais estados produtores, os maiores aumentos estão nos seguintes: Mato Grosso (12%), Goiás (17%), Paraná (12%), Mato Grosso do Sul (9%), Santa Catarina (22%), Minas Gerais (10%) e São Paulo (3%).

Ressalta-se que as condições climáticas nas regiões consideradas, neste segundo prognóstico de área, acham-se normais para o pleno desenvolvimento das culturas de verão.

Algodão Herbáceo

A segunda avaliação da cultura do algodão herbáceo nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e no Estado de Rondônia, para a safra 2001/2002, aponta uma área plantada ou a plantar de 624.050 ha, menor cerca de 17% que a plantada e a colhida na safra passada.

Com os números de São Paulo resta apenas Rondônia a apresentar a primeira estimativa para esta safra.

Na região Sudeste, a área plantada ou a plantar para 2002 é de 97.035 ha, menor 9,88% que a registrada na safra passada. São Paulo, a exemplo das demais Unidades da Federação informantes, indica nesse primeiro levantamento uma área plantada ou a plantar de 59.870 ha, inferior 11,44% que a do ano passado.

Minas Gerais registra uma redução de 7,24% devendo plantar uma área de 37.165 ha.

No Paraná, único representante da região Sul, até o momento, 80% da área prevista para a cultura do algodão na safra 2001/2002 já está semeada devendo, o restante ser efetivado até os primeiros dias de dezembro. No mês de novembro, a maior parte das lavouras atravessa o estágio de desenvolvimento vegetativo (70%) sendo que as áreas semeadas mais recentemente encontram-se em germinação (30%). A projeção de área plantada ou a plantar é de 48.006 ha, inferior 32,07% a constatada na safra passada.

Para a região Centro-Oeste, principal produtora do país, a área plantada ou a plantar é de 476.408 ha, menor 16,32% que a colhida na safra passada. Essa projeção não difere da informada em outubro. Isso decorre, conforme mencionado no prognóstico inicial, do período de plantio estender-se de agosto a fevereiro. Assim sendo, o quadro definitivo para a cultura só poderá ser conhecido nos próximos levantamentos.

No Mato Grosso, maior produtor nacional, a área plantada ou a plantar é de 347.147 ha, inferior 15,87% que a observada na safra passada. Esse decréscimo é consequência, principalmente, das dificuldades de comercialização da safra 2001, com grande estoque do produto ainda nas mãos dos produtores e do alto custo de produção da cultura. A retração da lavoura do algodão no Estado propiciará a ampliação do cultivo da soja. Entretanto, deve ser estar atento aos próximos levantamentos uma vez que a época recomendada para o plantio é início de dezembro a 20 de fevereiro podendo, portanto, haver alterações nos dados.

Amendoim (em casca) 1ª safra

O prognóstico de novembro para a cultura do amendoim na 1ª safra do período 2001/2002, contempla apenas a variável área e envolve os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

A área a ser plantada ou já plantada, no conjunto dos quatro estados informantes, é de 69.284 ha, menor 12,08% que a área colhida em 2000/2001, contrariando a tendência observada em outubro. É, em nível de exploração, uma cultura que ainda não atingiu estágio tecnológico semelhante ao que aconteceu com outras importantes culturas no País. Regra geral, ainda é uma atividade que prima pelo improvisado, quer seja pela falta de investimentos, quer pela própria estrutura agrária que caracteriza algumas regiões onde o amendoim é plantado, já que o sistema de arrendamento de terras para plantio impede ou prejudica a união dos plantadores em torno de um ideal comum. Este fato fica bem evidenciado nas regiões de plantio de cana, onde as terras são arrendadas para plantio do amendoim no período que antecede a renovação dos canaviais. Neste tipo de exploração os agricultores não tem tempo nem interesse em discutirem seus problemas, sendo a produção seu único objetivo, além da devolução das terras ao proprietário na época combinada.

O maior produtor nacional é o Estado de São Paulo. Para esta safra é esperado o plantio de 52.850 ha, inferior em 17,93% à área colhida no Estado em

igual período da safra anterior, ao contrário das expectativas iniciais, que indicavam acréscimo de área. Deve-se ressaltar que os produtores da Alta Paulista estão realizando um grande esforço e construindo um dos maiores centros de beneficiamento de amendoim na América Latina, localizado em Tupã, tradicional município produtor do Estado. Já em operação, este centro propiciará condições ideais de secagem e demais fases de beneficiamento do grão, afastando a ameaça de prejuízos decorrentes das chuvas na época de colheita. Também o aspecto sanitário será otimizado pois o grande fantasma da aflatoxina poderá ter controle, mediante falta de condições de desenvolvimento de fungos responsáveis pela ocorrência do problema que cria transtornos de toda ordem, prejudicando a imagem do produto no mercado interno e externo.

Em Minas Gerais a área de plantio deverá se expandir em 70,74%, passando de 4.228 ha em 2000/2001 para 7.219 ha agora, na safra 2001/2002.

O Paraná espera decréscimo. A área plantada diminui 19,80%, passando para 4.091 ha.

No Rio Grande do Sul a área com a cultura é de 5.124 ha, maior 0,95 % que no período anterior, quando foram colhidos 5.076 ha.

Cebola

O segundo prognóstico sobre a área plantada ou a plantar com cebola, nas regiões Sudeste e Sul na safra 2001/2002, é de 56.832 ha, maior 2,06% que a plantada e 2,90% que a colhida na safra 2001. Esse número em pouco difere do informado em outubro quando a previsão era de uma área plantada ou a plantar de 57.526 ha.

A região Sul, principal produtora, estima uma área de 46.437 ha, maior 2,53% que a plantada e 3,57% que a colhida no ano passado.

No Paraná, foi mantida a área de 5.932 ha, maior 9,89% que a plantada e a colhida na safra passada. A cultura da cebola no Estado, no transcorrer do mês de novembro, ainda encontrava-se na fase de tratamentos culturais, predominando os estágios de formação de bulbos (60%) e maturação (40%). As lavouras em estado avançado de maturação começaram a ser colhidas totalizando, até o momento, cerca de 600 ha da área prevista para esta safra. Essa atividade deverá se intensificar nos meses de dezembro e janeiro concluindo-se até o fim de fevereiro.

Em Santa Catarina, maior produtor nacional, a segunda estimativa de área é de 25.500 ha, comparativamente à plantada e à colhida na safra passada, maior em 5,68% e 7,69%, respectivamente. Esse número é ligeiramente inferior ao de outubro quando a expectativa de plantio era de 25.618 ha. Segundo o GCEA/ SC com o início da colheita haverá maior possibilidade de se dimensionar os prejuízos sofridos pela lavoura tendo em vista os fatores climáticos adversos ocorridos em setembro.

Para o Rio Grande do Sul o quadro não foi modificado. A área plantada ou a plantar de 15.005 ha é menor 4,80% que a plantada na safra do ano anterior. A queda constatada reflete os prejuízos decorrentes das condições climáticas

adversas como excesso de chuvas e vendavais em importantes pólos produtores do Estado.

Finalmente, para a região Sudeste, a perspectiva de área plantada ou a plantar é de 10.395 ha, idêntica à da safra plantada em 2001. Conforme observado no relatório passado, a projeção para a região não pode ter caráter definitivo, já que, ao contrário da região Sul, o plantio só ocorrerá a partir de fevereiro de 2002 estendendo-se até julho. Por essa razão, em face das dificuldades encontradas em se ter um número consistente, Minas Gerais e São Paulo optaram por repetir os dados do ano passado.

Feijão 1ª safra

O segundo prognóstico da área plantada ou a ser plantada com feijão das águas para a safra 2001/2002 nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste é de 1.003.196 ha. Essa projeção, em relação à área plantada e à colhida na safra 2000/2001, apresenta incrementos de 9,79% e 10,10%, respectivamente.

Na região Sul, maior produtora, a área plantada ou a plantar é de 630.957 ha, idêntica à informada em outubro, representando um acréscimo de 15,43% quando comparada à plantada na safra passada.

No Paraná, os levantamentos de campo realizados no mês de novembro confirmam um plantio de 394.083 ha, superior cerca de 21% que o registrado na safra passada em face dos bons preços atualmente praticados. A cultura, dada a diversidade de épocas de plantio, passa por diferentes estágios de desenvolvimento assim distribuídos: vegetativo (35%), floração (25%), frutificação (20%) e maturação (20%). As primeiras colheitas já aconteceram no decorrer desse mês representando 10% da área prevista. O produto colhido, neste início de safra, de um modo geral, apresenta boa qualidade.

Em Santa Catarina a área plantada ou a plantar de 115.000 ha, comparativamente à plantada e à colhida na safra passada, é maior em 7,90% e 9,76%, respectivamente. Confirma-se, portanto, o quadro de acréscimo do produto, nessa segunda avaliação, como consequência dos bons preços alcançados pelo produto. Conforme citado em outubro a ampliação da área de cultivo seria maior caso houvesse disponibilidade de sementes das variedades mais procuradas pelos produtores como também, as chuvas excessivas não prejudicassem os plantios. As áreas afetadas por fatores climáticos adversos (chuvas, geadas e granizo) que não foram replantadas cederão espaço à soja.

O Rio Grande do Sul manteve a área plantada ou a ser plantada de 121.874 ha, maior 7,38% que a colhida no ano passado. De uma maneira geral, os preços atuais do produto e as condições climáticas favoráveis explicam o crescimento do plantio do feijão no Estado.

No Sudeste a área plantada ou a plantar é de 319.755 ha, maior 2,30% que a plantada na safra passada. Todas as Unidades da Federação da região apresentam acréscimos, a saber: Minas Gerais (0,50%), Espírito Santo (9,85%), Rio de Janeiro (4,05%) e São Paulo (6,21%).

Por último, na região Centro-Oeste com pequena participação, a área plantada ou a plantar de 52.484 ha é cerca de 4% inferior à plantada na safra

passada. À exceção do Mato Grosso do Sul, cuja área plantada ou a plantar de apenas 2.000 ha apresentou acréscimo de 30,72%, as estimativas do Mato Grosso 3.834 ha, Goiás 38.150 ha e Distrito Federal 8.500 ha, apresentam decréscimos de 1,87%, 5,66% e 2,20%, respectivamente.

Fumo (em folha)

O prognóstico de novembro para a cultura do fumo contempla a variável área plantada ou a plantar. Estão considerados os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No conjunto de Unidades da Federação a perspectiva para a cultura é, a princípio, positiva para a safra 2001/2002. No total, a área deve apresentar acréscimo de 7,11%, mantendo a tendência do prognóstico de outubro.

Em relação aos estados informantes, tem-se a seguinte posição: Minas Gerais, 1.863 ha e São Paulo, 126 ha, áreas idênticas à safra passada; Paraná, 36.717 ha (+6,79%); Santa Catarina, 101.000 ha (+7,85%) e Rio Grande do Sul, 158.621 ha (+6,82%).

No Sul, onde se concentra a exploração, a cultura é desenvolvida através do sistema integrado de produção. Neste sistema, as indústrias fornecem assistência técnica aos agricultores integrados, assim como assistência financeira e transporte da produção, desde a propriedade até as usinas de beneficiamento, garantindo a compra integral do produto por preços negociados. Além disso, as indústrias repassam aos produtores os insumos adequados à cultura.

Ao se confirmar o plantio das áreas previstas nos estados acima, o total Sul e Sudeste será de 298.327 ha, a maior área plantada nos últimos anos. Este acréscimo se deve às boas perspectivas de exportação, devido à redução na produção de outros exportadores mundiais, o que torna a oferta mais apertada, beneficiando o Brasil.

Milho 1ª safra

Os levantamentos de campo, realizados pelos GCEAs neste mês, confirmam a tendência de ser cultivada uma menor área de milho nesta safra, conforme já registrado no mês anterior. A atual estimativa de 6.762.786 ha é 13% inferior à que foi plantada em 2000. Em relação ao mês passado, verifica-se pequenas alterações nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Distrito Federal. A principal razão destas variações, foi a ocorrência de períodos secos, aliada aos preços pouco recompensadores alcançados pelo produto na safra passada. Vale ressaltar que a cultura atravessa em algumas regiões grandes produtoras, a fase de enchimento dos grãos, altamente dependente de água, o que poderá causar danos ao rendimento da cultura se as chuvas que voltaram a cair no final do mês não se firmarem.

No Paraná, a cultura encaminha-se para a fase final de plantio, acreditando-se que cerca de 95% da área prevista já havia sido semeada. O estado geral das lavouras, até meados do mês, não era considerado bom, em função da

falta de chuvas. Porém com a volta das precipitações, as lavouras se recuperaram do déficit hídrico. No final do período, as lavouras atravessavam os estágios de germinação (5%), desenvolvimento vegetativo (80%) e as lavouras mais adiantadas em floração (15%). A principal prática agrícola realizada no mês foi a capina, assim como após as chuvas, tenha sido efetuada também a adubação nitrogenada de cobertura.

Muito embora a cotação do milho tenha apresentado certa recuperação, o mesmo ocorreu com a soja, que atualmente registra a relação soja X milho de 2,49. No Rio Grande do Sul, este fato determinou a migração para a soja, dos produtores que ainda não estavam totalmente definidos. Ressalta-se que na região do Planalto, observa-se um forte incremento da área cultivada com milho variedade, principalmente as cultivares BRS Planalto, FUNDACEP 35 e FEPAGRO RS 21. O crescimento da área cultivada com milho variedade, dá-se em função do baixo custo da semente e notadamente pela possibilidade de multiplicação na propriedade. Outros fatores que contribuíram para o maior emprego deste material, foram a boa produtividade e lucratividade alcançadas nas últimas safras. Na região do Planalto, a utilização de milho variedade já se estende por cerca de 12 municípios, ganhando importância de ano para ano.

No Mato Grosso, a cultura do milho, vem ano a ano, ganhando maior importância, principalmente em função da instalação de granjas e frigoríficos de suínos e de aves. Para atender esta crescente demanda, os produtores mato-grossenses, cultivam soja precoce e posteriormente o milho safrinha, que passou a ser mais importante que o cultivo tradicional, daí o decréscimo de 23,30% na área a ser plantada do milho 1ª safra.

Soja

Com base nos novos levantamentos, a safra brasileira de soja de 2002, deverá alcançar uma área de 14.334.154 ha sendo 11,13% superior à plantada na safra anterior. Com relação ao mês passado, registram-se pequenas alterações nas informações de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal.

O plantio já atinge cerca de 85% da área prevista, com a semeadura desenvolvendo-se satisfatoriamente em todas as regiões produtoras tendo em vista a volta das chuvas que ocorreram a partir da segunda semana de novembro.

No Paraná, cerca de 85% dos 3.139.968 ha previstos para serem cultivados, já se encontram semeados e atravessam os estágios de germinação (40%) e desenvolvimento vegetativo (60%). A prática agrícola mais observada foi a capina, para controle de plantas invasoras.

Em Santa Catarina a cultura registra boa evolução. O clima favorável, além de possibilitar um desenvolvimento normal do plantio, tem contribuído para o bom desempenho das lavouras já implantadas, gerando a expectativa de se alcançar um rendimento próximo de 2.700 Kg/ha. Vale lembrar que a soja está ocupando áreas de milho e feijão.

No Rio Grande do Sul, o plantio também avança de maneira firme, beneficiado pelas boas condições climáticas. Nas regiões do Planalto e Colonial

de Ijuí atinge o patamar de 60%, enquanto no Noroeste acredita-se que já foram semeados cerca de 70%, sendo bem superior a média histórica de 54%.

Na região do Planalto, observa-se um significativo crescimento da soja orgânica, não havendo mais disponibilidade de sementes, o que limitou um maior crescimento, para este tipo de soja que alcança excelentes preços no mercado internacional. O investimento em tecnologia foi bem significativo, com os produtores fazendo uso em grande escala de sementes fiscalizadas, pagando em média CR\$ 35,00 a saca de 50 Kg.

O estado do Mato Grosso, deverá cultivar a maior área nesta safra, atingindo 3.499.794 ha que é 12,12% superior a da safra passada. Esta grande área é resultado do emprego de alta tecnologia, clima favorável e variedades adaptadas e com alta produtividade, resultado de pesquisas da Fundação MT, Fundação Centro Oeste e Embrapa. As variedades mais plantadas foram: MG/BR 46 (Conquista), BRS/MT (Pintado), BR 51 (Xingú), ENGOPA 313, M-SOY 8914, M-SOY8411, BRS Arara Azul, BRS Caxara e BRS Tucunaré entre outras. Vale lembrar o grande interesse das multinacionais em adquirir o produto, inclusive financiando a produção, quer seja fornecendo insumos ou comprando a soja verde. Ressalta-se que a pesquisa trabalha para atingir cultivares com produtividade em torno de 5.000 kg/ha. Nesta safra deve inaugurar, em Sorriso, a maior esmagadora da América do Sul da BUNGE ALIMENTOS, com capacidade de esmagamento de 10.000 t/dia. O plantio se estende de 15 de novembro até 15 de janeiro.

**TABELAS DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Novembro/2001

NAS REGIÕES SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E EM RONDÔNIA
 CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA DE 2001 E A ÁREA
 PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA 2002, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Á R E A (h a)					
	SAFRA / 2001			PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2002	(4/2)	(4/3)	
	1	2	3	4	5	6
TOTAL	29 300 452	29 281 508	29 628 234	1.12	1.18	
ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)	750 249	749 852	624 050	-16.82	-16.78	
AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA	78 835	78 805	69 284	-12.12	-12.08	
ARROZ (EM CASCA)	2 012 354	2 004 924	1 965 059	-2.35	-1.99	
BATATA-INGLESA 1ª SAFRA	81 945	81 931	86 634	5.72	5.74	
CANA-DE-AÇÚCAR (1)	3 873 695	3 873 695	3 903 423	0.77	0.77	
CEBOLA	55 684	55 231	56 832	2.06	2.90	
FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA	913 761	911 155	1 003 196	9.79	10.10	
FUMO (EM FOLHA)	278 709	278 511	298 327	7.04	7.11	
MANDIOCA (1)	583 298	583 191	524 489	-10.08	-10.07	
MILHO (EM GRÃO) 1ª SAFRA	7 773 446	7 768 037	6 762 786	-13.00	-12.94	
SOJA (EM GRÃO)	12 898 476	12 896 176	14 334 154	11.13	11.15	

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA.

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)				VARIACÃO %	
E		SAFRA / 2001		PLANTADA OU A PLANTAR		SAFRA / 2002	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1	2	3	4	5	6
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2002	(4/2)	(4/3)	
TOTAL		750 249	749 852	624 050	-16.82	-16.78	
RONDÔNIA		2 601	2 601	2 601	-	-	
SUDESTE		107 671	107 671	97 035	-9.88	-9.88	
MINAS GERAIS		40 065	40 065	37 165	-7.24	-7.24	
SÃO PAULO		67 606	67 606	59 870	-11.44	-11.44	
SUL		70 668	70 668	48 006	-32.07	-32.07	
PARANÁ		70 668	70 668	48 006	-32.07	-32.07	
CENTRO-OESTE		569 309	568 912	476 408	-16.32	-16.26	
MATO GROSSO DO SUL		50 143	50 058	47 000	-6.27	-6.11	
MATO GROSSO		412 627	412 315	347 147	-15.87	-15.81	
GOIÁS		106 539	106 539	82 261	-22.79	-22.79	

		Á R E A (h a)					
G R A N D E S R E G I Õ E S		*****					
E		S A F R A / 2 0 0 1		P L A N T A D A O U A P L A N T A R		V A R I A Ç Ã O %	
U N I D A D E S D A F E D E R A Ç Ã O		*****		*****		*****	
		1 *	2 *	3 *	4 *	5 *	6
		P L A N T A D A	C O L H I D A	S A F R A / 2 0 0 2	(4 / 2)	(4 / 3)	
TOTAL		78 835	78 805	69 284	-12.12	-12.08	
SUDESTE		68 628	68 628	60 069	-12.47	-12.47	
MINAS GERAIS		4 228	4 228	7 219	70.74	70.74	
SÃO PAULO		64 400	64 400	52 850	-17.93	-17.93	
SUL		10 207	10 177	9 215	-9.72	-9.45	
PARANÁ		5 101	5 101	4 091	-19.80	-19.80	
RIO GRANDE DO SUL		5 106	5 076	5 124	0.35	0.95	

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)				VARIACÃO %	
E		SAFRA / 2001		PLANTADA OU A PLANTAR		SAFRA / 2002	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1	2	3	4	5	6
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2002	(4/2)	(4/3)	
TOTAL		2 012 354	2 004 924	1 965 059	-2.35	-1.99	
RONDÔNIA		78 282	78 282	79 031	0.96	0.96	
SUDESTE		145 041	145 041	145 012	-0.02	-0.02	
MINAS GERAIS		93 578	93 578	96 577	3.20	3.20	
ESPÍRITO SANTO		4 988	4 988	4 554	-8.70	-8.70	
RIO DE JANEIRO		3 345	3 345	3 041	-9.09	-9.09	
SÃO PAULO		43 130	43 130	40 840	-5.31	-5.31	
SUL		1 167 748	1 163 926	1 175 981	0.71	1.04	
PARANÁ		76 995	76 995	76 320	-0.88	-0.88	
SANTA CATARINA		137 170	137 149	141 000	2.79	2.81	
RIO GRANDE DO SUL		953 583	949 782	958 661	0.53	0.93	
CENTRO-OESTE		621 283	617 675	565 035	-9.05	-8.52	
MATO GROSSO DO SUL		53 113	52 763	48 500	-8.69	-8.08	
MATO GROSSO		451 096	450 413	408 311	-9.48	-9.35	
GOIÁS		116 919	114 344	108 124	-7.52	-5.44	
DISTRITO FEDERAL		155	155	100	-35.48	-35.48	

GRANDES REGIÕES		ÁREA (h a)					
E		SAFRA / 2001			PLANTADA OU A PLANTAR		VARIACÃO %
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2002	(4/2)	(4/3)	
	1 *	2 *	3 *	4 *	5 *	6	
TOTAL	81 945	81 931	86 634	5.72	5.74		
SUDESTE	29 578	29 578	32 212	8.91	8.91		
MINAS GERAIS	18 853	18 853	20 817	10.42	10.42		
ESPÍRITO SANTO	251	251	241	-3.98	-3.98		
RIO DE JANEIRO	54	54	54	-	-		
SÃO PAULO	10 420	10 420	11 100	6.53	6.53		
SUL	52 332	52 318	54 402	3.96	3.98		
PARANÁ	18 477	18 477	20 116	8.87	8.87		
SANTA CATARINA	8 089	8 089	8 450	4.46	4.46		
RIO GRANDE DO SUL	25 766	25 752	25 836	0.27	0.33		
CENTRO-OESTE	35	35	20	-42.86	-42.86		
DISTRITO FEDERAL	35	35	20	-42.86	-42.86		

GRANDES REGIÕES		ÁREA (h a)				VARIACÃO %	
E		SAFRA / 2001		DESTINADA A COLHEITA		SAFRA / 2002	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1 * COLHEITA	2 *	3 *	4 *	5 * (4/2)	6 (4/3)
TOTAL	3 873 695	3 873 695	3 873 695	3 903 423	0.77	0.77	
SUDESTE	3 070 325	3 070 325	3 070 325	3 071 827	0.05	0.05	
MINAS GERAIS	296 117	296 117	296 117	296 117	-	-	
ESPÍRITO SANTO	45 059	45 059	45 059	45 745	1.52	1.52	
RIO DE JANEIRO	161 971	161 971	161 971	162 787	0.50	0.50	
SÃO PAULO	2 567 178	2 567 178	2 567 178	2 567 178	-	-	
SUL	380 727	380 727	380 727	391 277	2.77	2.77	
PARANÁ	332 057	332 057	332 057	341 430	2.82	2.82	
SANTA CATARINA	17 258	17 258	17 258	17 000	-1.49	-1.49	
RIO GRANDE DO SUL	31 412	31 412	31 412	32 847	4.57	4.57	
CENTRO-OESTE	422 643	422 643	422 643	440 319	4.18	4.18	
MATO GROSSO DO SUL	103 291	103 291	103 291	122 000	18.11	18.11	
MATO GROSSO	172 802	172 802	172 802	179 569	3.92	3.92	
GOIÁS	146 550	146 550	146 550	138 750	-5.32	-5.32	

GRANDES REGIÕES		ÁREA (h a)					
E		SAFRA / 2001			PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2002	(4/2)	(4/3)	
	1 *	2 *	3 *	4 *	5 *	6	
TOTAL	55 684	55 231	56 832	2.06	2.90		
SUDESTE	10 395	10 395	10 395	-	-		
MINAS GERAIS	2 245	2 245	2 245	-	-		
SÃO PAULO	8 150	8 150	8 150	-	-		
SUL	45 289	44 836	46 437	2.53	3.57		
PARANÁ	5 398	5 398	5 932	9.89	9.89		
SANTA CATARINA	24 129	23 679	25 500	5.68	7.69		
RIO GRANDE DO SUL	15 762	15 759	15 005	-4.80	-4.78		

GRANDES REGIÕES		ÁREA (h a)				VARIACÃO %	
E		SAFRA / 2001		PLANTADA OU A PLANTAR		SAFRA / 2002	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1 *	2 *	3 *	4 *	5 *	6
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2002	(4/2)	(4/3)	
TOTAL		913 761	911 155	1 003 196	9.79	10.10	
SUDESTE		312 578	312 578	319 755	2.30	2.30	
MINAS GERAIS		219 776	219 776	220 869	0.50	0.50	
ESPÍRITO SANTO		10 633	10 633	11 680	9.85	9.85	
RIO DE JANEIRO		2 889	2 889	3 006	4.05	4.05	
SÃO PAULO		79 280	79 280	84 200	6.21	6.21	
SUL		546 615	544 064	630 957	15.43	15.97	
PARANÁ		325 794	325 794	394 083	20.96	20.96	
SANTA CATARINA		106 582	104 775	115 000	7.90	9.76	
RIO GRANDE DO SUL		114 239	113 495	121 874	6.68	7.38	
CENTRO-OESTE		54 568	54 513	52 484	-3.82	-3.72	
MATO GROSSO DO SUL		1 530	1 480	2 000	30.72	35.14	
MATO GROSSO		3 907	3 907	3 834	-1.87	-1.87	
GOIÁS		40 440	40 435	38 150	-5.66	-5.65	
DISTRITO FEDERAL		8 691	8 691	8 500	-2.20	-2.20	

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)					
E		SAFRA / 2001			PLANTADA OU A PLANTAR		VARIACÃO %
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2002	(4/2)	(4/3)	
	1	2	3	4	5	6	
TOTAL	278 709	278 511	298 327	7.04	7.11		
SUDESTE	1 989	1 989	1 989	-	-		
MINAS GERAIS	1 863	1 863	1 863	-	-		
SÃO PAULO	126	126	126	-	-		
SUL	276 720	276 522	296 338	7.09	7.17		
PARANÁ	34 384	34 384	36 717	6.79	6.79		
SANTA CATARINA	93 678	93 645	101 000	7.82	7.85		
RIO GRANDE DO SUL	148 658	148 493	158 621	6.70	6.82		

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)			VARIÇÃO %	
E		SAFRA / 2001			DESTINADA A COLHEITA	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		DESTINADA A COLHEITA	COLHIDA	SAFRA / 2002	(4/2)	(4/3)
		1	2	3	4	5
		* COLHEITA	* COLHEITA	* COLHEITA	* (4/2)	* (4/3)
		1	2	3	4	5
		6	6	6	6	6
TOTAL	583 298	583 191	524 489	-10.08	-10.07	
RONDÔNIA	17 660	17 660	17 660	-	-	
SUDESTE	138 403	138 396	135 831	-1.86	-1.85	
MINAS GERAIS	67 044	67 044	67 044	-	-	
ESPÍRITO SANTO	16 633	16 633	15 568	-6.40	-6.40	
RIO DE JANEIRO	12 716	12 709	11 209	-11.85	-11.80	
SÃO PAULO	42 010	42 010	42 010	-	-	
SUL	337 281	337 269	283 452	-15.96	-15.96	
PARANÁ	213 974	213 974	158 111	-26.11	-26.11	
SANTA CATARINA	38 069	38 069	38 000	-0.18	-0.18	
RIO GRANDE DO SUL	85 238	85 226	87 341	2.47	2.48	
CENTRO-OESTE	89 954	89 866	87 546	-2.68	-2.58	
MATO GROSSO DO SUL	40 424	40 336	35 000	-13.42	-13.23	
MATO GROSSO	32 617	32 617	34 855	6.86	6.86	
GOIÁS	16 178	16 178	16 956	4.81	4.81	
DISTRITO FEDERAL	735	735	735	-	-	

GRANDES REGIÕES		ÁREA (h a)				VARIACÃO %	
E		SAFRA / 2001		PLANTADA OU A PLANTAR		SAFRA / 2002	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1 *	2 *	3 *	4 *	5 *	6
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2002	(4/2)	(4/3)	
TOTAL		7 773 446	7 768 037	6 762 786	-13.00	-12.94	
RONDÔNIA		118 942	118 942	118 315	-0.53	-0.53	
SUDESTE		2 028 973	2 028 947	1 946 422	-4.07	-4.07	
MINAS GERAIS		1 182 195	1 182 195	1 151 314	-2.61	-2.61	
ESPÍRITO SANTO		46 265	46 265	51 790	11.94	11.94	
RIO DE JANEIRO		14 348	14 322	12 218	-14.85	-14.69	
SÃO PAULO		786 165	786 165	731 100	-7.00	-7.00	
SUL		4 419 870	4 416 830	3 819 135	-13.59	-13.53	
PARANÁ		1 852 245	1 852 245	1 493 175	-19.39	-19.39	
SANTA CATARINA		896 112	896 112	850 000	-5.15	-5.15	
RIO GRANDE DO SUL		1 671 513	1 668 473	1 475 960	-11.70	-11.54	
CENTRO-OESTE		1 205 661	1 203 318	878 914	-27.10	-26.96	
MATO GROSSO DO SUL		213 898	213 898	155 000	-27.54	-27.54	
MATO GROSSO		222 641	222 626	170 769	-23.30	-23.29	
GOIÁS		740 607	738 279	531 945	-28.17	-27.95	
DISTRITO FEDERAL		28 515	28 515	21 200	-25.65	-25.65	

GRANDES REGIÕES		ÁREA (h a)					
E		SAFRA / 2001			PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 2002	(4/2)	(4/3)	
	1 *	2 *	3 *	4 *	5 *	6	
TOTAL	12 898 476	12 896 176	14 334 154	11.13	11.15		
SUDESTE	1 165 788	1 165 788	1 243 698	6.68	6.68		
MINAS GERAIS	635 788	635 788	699 288	9.99	9.99		
SÃO PAULO	530 000	530 000	544 410	2.72	2.72		
SUL	5 979 267	5 977 282	6 594 348	10.29	10.32		
PARANÁ	2 813 419	2 813 419	3 139 968	11.61	11.61		
SANTA CATARINA	198 853	198 853	242 000	21.70	21.70		
RIO GRANDE DO SUL	2 966 995	2 965 010	3 212 380	8.27	8.34		
CENTRO-OESTE	5 753 421	5 753 106	6 496 108	12.91	12.91		
MATO GROSSO DO SUL	1 058 246	1 057 986	1 155 000	9.14	9.17		
MATO GROSSO	3 121 408	3 121 353	3 499 794	12.12	12.12		
GOIÁS	1 538 988	1 538 988	1 804 314	17.24	17.24		
DISTRITO FEDERAL	34 779	34 779	37 000	6.39	6.39		

COORDENADORES ESTADUAIS

RO - GERINO ALVES DA SILVA FILHO CEP 78900-040	Av Duque de Caxias 1223 Tel (69) 221-3077
AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS CEP 69900-160	Av Benjamin Constant 506 tel (68) 224-1362 / 224-1540 / 224-1490
AM - MARIA DE FATIMA SANTOS DA SILVA CEP 69025-050	Av Ayrão 667 - Centro Tel (92) 633-2969 / 633-3017 / 633-2433
RR - VICENTE DE PAULO JOAQUIM CEP 69005-110	Rua Quintino Bocaiuva 122/12º Centro - Manaus Tel (95) 224-4103 / 224-4425
PA - JOSÉ NAZARENO AZEVEDO CEP 66093-040	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré Cep 66025-240 Tel (91) 219-2307 / Fax 219-2309
AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA CEP 68900-120	Av Leopoldo Machado, 246 - Trem - Macapá Tel (96) 223-2696
TO - MAURY FRANCISCO DE OLIVEIRA CEP 77100-040	ACSE 1 Conj 3 lotes 6 e 8 Tel (63) 215-1907 / 215-1829
MA - EDUARDO ALVES COSTA CEP 65000-000	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º andar Tel (98) 222-6316 / 222-4036
PI - PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA CEP 64000-110	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro - Teresina Tel (86) 221-7199 / 221-4161 r 114 e 146
CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES CEP 60040-531	Av 13 de Maio 2901 - Benfica Tel (85) 433-6535 / Fax 281-4517
RN - MINORU WAKE CEP 59020-400	Pça Pedro Velho 161 - Tel (84) 211-5310 / 222-2897 Fax 211-2864
PB - JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA CEP 58010-100	Rua Irineu Pinto 94 - Centro Tel (83) 241-1560 / 241-1640 - Fax 241-7255
PE - LUIS FRANCISCO DA SILVA CEP 50670-900	Pça Min. João Gouçalves de Souza s/n 4º Ala Sul Tel (82)3272-4050/4051 Fax 3270-4062
AL - HAMILTON CASTRO ALVES CEP 57020-150	Pça dos Palmares s/n - Maceió - Ed. Palmares Saúde - 2º and (082)221-1638 - Fax 326-1754
SE - PAULO ANCHIETA DOS SANTOS LIMA CEP 49015-160	Rua Riachuelo 1017 Tel (79) 214-5197/0634/6678/4635/214-3122 r 8747
BA - JOSIEL ALVES DE MORAES CEP 40013-900	Av Estados Unidos 476 - 6º andar Tel (71) 243-9277 r 2030
MG - ABIESER KNAIP HORST CEP 30310-150	Rua Oliveira 523 - 4 andar - sala s/n - Cruzeiro Tel (31) 3280-2460/2461/2462 Fax 3280-2454/2459
ES - FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO CEP 29056-900	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suã Tel (27)3324-4016/3325-4052/3478 3324-4017 r103/128
RJ - JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES CEP 20021-060	Av Beira Mar 436 7º andar Tel (21) 2514-4837
SP - ROSANA ALVES CEP 04542-050	Rua Urussuí 93 - 9º andar - Itaim Bibi Tel (11) 3078-9305 / 3078-0077 r 238
PR - JORGE MRYCZKA CEP 80410-180	Rua Carlos de Carvalho 75 - Conjunto 22 Tel (41) 323-8614
SC - CARLOS ROBERTO RONCATTO FILHO CEP 88010-420	Rua João Pinto 60 - Centro - Florianópolis Tel (48) 212-3054 / 212-3055 / Fax 224-1948
RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA CEP 90010-390	Rua Augusto de Carvalho 1 205 - 4º andar Tel (51) 3284-5150 / 3284-5152 Fax 3228-6489
MS - JOSÉ APARECIDO DE LIMA ALBUQUERQUE CEP 79002-174	Rua Barão do Rio Branco 1.431 Tel (67) 321-1525 / 321-1902
MT - FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO CEP 78005-750	Av Ten Cel Duarte 407- 1º andar Tel (65) 623-7121 r 14 / 321-3316
GO - JOSÈ SEBASTIÃO VIEIRA DA CUNHA CEP 74605-020	1ª Avenida 486 - Setor Universitário TEL (62) 261-7485 / fax (062) 261-5387
DF - MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO CEP 70393-900	SDS - Bl/H Ed. Venancio II 1o Tel (61) 319-2138

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Maria Martha Malard Mayer

REPRESENTANTES DO IBGE

Carlos Alberto Lauria
Luiz Sérgio Pires Guimarães
Neuton Alves Rocha

SUPLENTES

Antônio Carlos Simões Florido
Luís Celso Guimarães Lins
Paulo Renato Monassa Corrêa

REPRESENTANTES DO MAPA

Ali Aldersi Saab
Patrícia Marta Magalhães Dias
Célio Brovino Porto

SUPLENTES

Lincoln José Lima Campos
Aldo Rosso

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRÍCOLAS

Apresenta estimativas de área, produção e rendimento médio, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita de cada cultura investigada, resultados retrospectivos e a participação relativa dos estados informantes na produção nacional. São apresentados, também, comentários sobre a incidência de pragas e moléstias e sobre fatores climáticos e econômicos que influenciam a produção agrícola. Os resultados e os comentários são divulgados para Brasil, grande região e unidade da federação.

Os dados estão disponíveis, também, na INTERNET, através do endereço www.ibge.gov.br, no sistema SIDRA.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

Produção Agrícola Municipal

Censo Agropecuário

Pesquisa de Estoques

Indicadores IBGE